

Luis Filipe Brito da Silva Guerra, 52 anos, natural da freguesia e concelho de S. João da Madeira, residente em Canelas, Vila Nova de Gaia, jurista de formação, com uma especialização em Direitos Humanos (2007/2008), trabalha atualmente como juiz de paz, depois de quase duas décadas de experiência profissional como advogado e seis anos como mediador de conflitos.

Tem estado envolvido em movimentos sociais, no âmbito do Movimento Humanista, desde 1986, tendo fundado o Partido Humanista (1999), de que foi igualmente dirigente, e - na qualidade de representante do Centro de Estudos Humanistas “Ações Exemplares” - o Observatório dos Direitos Humanos (2008), onde se integrou como relator e membro da Comissão Executiva até à sua conversão em associação em 2017.

O seu projeto para o Observatório dos Direitos Humanos passa por dar continuidade ao trabalho de denúncia fundamentada de violações dos direitos fundamentais em Portugal, nomeadamente em articulação com organizações internacionais e pela ampliação da respetiva atividade aos domínios da educação para os direitos humanos e da influência na política legislativa e na cultura administrativa portuguesas em prol dos mesmos.

Haidee-Laure Giles (conhecida como Laura), há cerca de 15 anos que tem estado envolvida na defesa dos direitos humanos. Ela tem um mestrado em Direitos Humanos e Direito Humanitário e estudou em França e na Inglaterra.

Por muitos anos, ela trabalhou para a Amnistia Internacional, coordenando a campanha global *Stop Violence Against Women* desta organização no Peru e projetos de educação em direitos humanos em Londres na Secretaria Internacional, bem como gerando financiamento significativo para projetos complexos de direitos humanos em vários países. Mais recentemente, liderou o programa de Justiça Alimentar na ONG War on Want no Reino Unido, gerenciando projetos internacionais de meios de subsistência e *advocacy* na Europa; ela contribuiu para a criação de um movimento de soberania alimentar no Reino Unido. É membro fundador da FIAN Portugal, criada no final de 2017 para promover o Direito a uma Alimentação Adequada. Atualmente, ela realiza consultorias para movimentos sociais em África, como La Via Campesina, pesquisando e analisando a estrutura de políticas e o contexto social para informar projetos de *advocacy* na África Austral.

Originária de França, ela mudou-se de Londres para o Porto há um ano e meio. Ela é bilingue Francês/Inglês e fala Português fluentemente.

Laura é membro do ODH há um ano e, como parte da Comissão Instaladora, acompanhou todo o processo realizado para estabelecer o mesmo como uma ONG formal. Com Luis Guerra, coordenou o concurso apresentado à Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA). Ela gostaria que o ODH se tornasse um actor chave na defesa dos direitos humanos em Portugal, ampliando o fantástico trabalho já realizado pelos coletivos que o compunham inicialmente.

Joana Ferreira Alves dos Santos (n. 16/05/1079), licenciada em Ensino Básico pela na Escola Superior de Educação do Porto. Lecionou em Timor Leste e trabalhou, nos últimos 4 anos, como Monitora do Centro de Inclusão Digital no projeto Catapulta, promovido pelo SOS RACISMO, no âmbito do Programa Escolhas (ACM).

Terminou recentemente o MBA Executivo da Porto Business School onde frequentou os Programas Executivos Internacionais “Digital Innovation & Strategic Leadership” na University of Cornell (NY) e “Digital Transformation and Business Ethics” no IE Business School de Madrid.

Ativista pelos Direitos Humanos desde 1997 no Movimento SOS RACISMO.

Responsável pela Imagem e Comunicação das 4 edições da “Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista” no Teatro Municipal Rivoli – Porto.

Ainda no contexto do Movimento SOS RACISMO fez parte de diversas equipas de desenvolvimento de projeto.

Atualmente faz parte da Direção Nacional da associação.

Tendo em conta que o SOS Racismo esteve sempre presente no Observatório desde a sua fundação em 2009, consideramos que é de vital importância manter essa representação que nos permite trabalhar em rede com outras associações no sentido de trazer a público posições

juridicamente fundamentadas sobre violações dos Direitos Humanos.

Ana Rita Valinho dos Santos Marques, 44 anos, natural da freguesia de Fátima, concelho de Ourém, residente em Matosinhos. Socióloga, com mestrado em Desenvolvimento e Inserção Social, a trabalhar na Administração Regional do Norte – Divisão para a Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências e Formadora na Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto. Considerando que o meu percurso pessoal e profissional se tem pautado em prol da defesa dos direitos humanos, proponho-me como membro da Comissão Diretiva do Observatório dos Direitos Humanos.

Rita de Aires, a sonhar com um mundo melhor desde 1981, gosta de trabalhar em equipa e contribuir com a sua orientação para resultados, pragmatismo e atenção ao detalhe. Licenciada em Psicologia (FPCEUP) e pós graduada em Direitos Humanos pela Escola de Direito da Universidade do Minho, cofundou em 2008 o Observatório dos Direitos Humanos (ODH).

Trabalhou como coordenadora de projeto entre 2008 e 2018, defendendo os direitos humanos de pessoas em situação de grande vulnerabilidade social decorrente de uma multiplicidade de problemáticas que se associam à dependência de drogas (saúde, habitação, desemprego, pobreza, discriminação). Em 2013 trabalhou como assessora num projeto intermunicipal que envolveu 8 concelhos do Ave, em 4 áreas: Envelhecimento, Crianças e Jovens em Risco, Pessoas com Deficiência e Emprego e Qualificação. Anteriormente, colaborou com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto em projetos de investigação e como psicóloga no Gabinete de Estudos e Atendimento a Vítimas.

É na defesa dos direitos humanos que se sente realizada e comprometida. Por isso apresenta a sua candidatura para membro da Direção do ODH. Para colocar ao serviço do ODH o seu compromisso pessoal com a justiça social e a igualdade, assentes numa experiência diversa de trabalho de terreno em projetos de âmbito social. Para contribuir com aquilo que mais gosta e melhor sabe fazer profissionalmente.

Pedro Pedrosa (n.01-05-1987), trabalha no Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (Planetário do Porto) desde 2015. Coordenador do CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo, delegação do Porto, onde tem coordenado a organização no apoio mais emergente à população em situação de sem abrigo. Coordenador do Cogruppo sobre os Direitos da Criança da Amnistia Internacional, e participou em duas missões de resgate no Mar Egeu a refugiados que tentem chegar à Europa pela Grécia.